Simpósio Temático 5

Victor Emmanuel Farias Gomes

Universidade Regional do Cariri

Título da Comunicação: Lembrar e agir: a ditadura e a memória nos filmes Ação Entre Amigos e Corpo.

RESUMO: As disputas em torno da memória dos anos de ditadura militar e a permanente discussão travada pelos movimentos sociais sobre as violações de direitos humanos ocorridas durante o regime, nos deixam claros indícios que ainda é necessário problematizar aspectos da construção da memória acerca do período. Desse modo, o presente trabalho procura contribuir com a análise de duas obras cinematográficas que tratam de questões relacionadas à ditadura militar. Iremos analisar de que forma os filmes Ação Entre Amigos (1998) e Corpo (2007) problematizam a nossa história recente, a partir de duas propostas distintas. O primeiro filme, Ação Entre Amigos, dirigido por Beto Brant, diz respeito a um grupo de amigos, ex-militantes de organizações de esquerda, que descobrem o paradeiro do homem que os torturou, trazendo à tona as lembranças da luta e repressão e pondo no centro da questão o debate sobre o que deve ser feito ao homem que vive impunemente. A segunda obra, Corpo, dirigida por Rubens Rewald e Rossana Foglia, desenvolve um enlace entre temporalidades distintas, ao mostrar a história de um funcionário do necrotério que busca a verdade sobre um corpo encontrado junto a ossadas de supostas vítimas do regime. A trama acompanha o seu empenho em provar que o cadáver resistiu ao longo de trinta anos em perfeito estado e que é necessário a sua identificação. Em resumo, trazemos duas obras do cinema, tomadas como fonte para o ofício do historiador, para lançarmos luz sobre a maneira como a ditadura é representada nos filmes e como o cinema atua na construção de uma memória sobre o período ditatorial.